

P.P. 19/55V

Germinál



Mensario dedicado aos trabalhadores — Propriedade do Grupo
Germinál—Director: **Emílio Costa**—Editor: **Mário Costa**
—Administração: Rua da Barroca, 51-3.º—LISBOA.
Officinas Gráficas, R. do Poço dos Negros, 81—Lisboa

N.º 5 — Junho de 1916

Sumário: — *Notas políticas e sociais*, de E. C. e Qualquer — *Conflagração europeia*, de Conceição Pires — *Revolução e Propaganda* (continuação), de Emílio Costa — *O sentimento religioso desde a guerra* (com ilustr.), de A. Mignon — *Educação e Ensino* (Exposição de Arte na Escola) de Adolfo Lima — *O metodo positivo no ensino* (continuação), de H. Bourgin — *Dia a dia* — *Variedades*.

Notas políticas e sociais

PORTUGAL

Ao acaso Bailes, touradas, cortejos festivos, banquetes, musicatas, sessões mais ou menos solenes. Muita festa para a festa, que o 1.º de Maio é o dia dos operarios. E nada a manter-nos na ilusão de que ainda é uma data proletaria que vive nas almas. Nada! Ah, sim, o comicio da U. O. N. e a romagem funebre da F. M. S. em Lisboa e não sei que actos do ritual socialista com que no Porto implicou a autoridade!

A recente conferencia socialista de Coimbra adoptou e fez correr as normas de tactica partidaria durante o tempo que durar a Grande Guerra Mundial. São umas para estar em casa e outras para sair á rua. Sem querer intrometer-me em coisas de familia alheia, posto que vizinha, observo que aos do partido ha de ser bastante difficil «acompanhar as organizações socialistas dos povos beligerantes, a todas e por igual, nos movimentos de ordem pacifista», se ao mesmo tempo tiverem de «prestar ao poder constituido toda a força,

ANO I

VOL. I



auxilio e concurso de homens e trabalho para a defesa material da nação portuguesa».

Um da *maioria* anarquista, picando-se em uma das minhas anteriores notas, grita que elles é que são logicos e consequentes. Olha a grande coisa! Tambem o são os nescios, dizendo e praticando sómente necedades.

Acaba de passar, sumido e ignorado, o primeiro aniversario do congresso de Ferrol. Se este congresso foi a obra notável que se disse, os seus frutos devem de ter sido inestimaveis. Como se explica então o silencio do seu grupo executivo em terras de Portugal?

Um jornal pretênde que o governo impeça, por todas as formas, o emprego das fórmulas neo-maltusianas, ... porque diminuir sistematicamente a população dum país é concorrer para o empobrecimento dêsse mesmo país. O sr. Antonio José vai deferir a pretensão.

Ha por aí quem se apoie no novo jornal de Faure, para chegar aos libertarios a que chamam «intervencionistas». Se conhecessem melhor o movimento anarquista francês, saberiam que nisso de intervencionismo ou colaboração com estados e govêrnos, Faure é um bordão que facilmente verga e se parte.

Estranha-se entre nós que os socialistas franceses achem cedo para reatar relações, mesmo com a minoria socialista alemã. A estranheza é injustificada. Já esqueceram, por exemplo, que nessa minoria são figuras de destaque Haase, que votou os creditos de guerra de 1914 e em dezembro dêsse ano renovou a sua adesão pública ao govêrno alemão, e Liebknecht, que em setembro de 1914 se encontrava na Belgica tentando fazer trabalhar os operarios belgas para acudir ás necessidades do exercito do kaiser?

Não sei se foi aprovado o projecto de lei fixando o quadro e os vencimentos do pessoal da Assistencia, — nada menos que 65 empregados — desde o provedor aos condutores de carroças — com ordenados no total de uns 32 contos por ano. Se não foi aprovado, merecia sê-lo.

Os «nossos» bons camaradas incorruptíveis como Robespierre ou intemeratos como a Virgem deram agora em repetir que estamos vendidos ao governo. Pois já se vê que estamos. Ao governo e á dona que os gerou! — QUALQUER.

EXTERIOR

Imponde- Segundo o enviado especial do jornal suíço
raveis *Gazette de Lausanne*, a vida política no imperio
em austro-hungaro, está oferecendo um aspecto cu-
acção rioso.

Ao contrario dos outros países beligerantes da Europa, onde o parlamento tem continuado a funcionar com mais ou menos actividade, na Austria nunca mais foi convocado, depois do verão de 1914. Motivo? «A crise aguda que provoca neste país o principio das nacionalidades».

Antes da guerra, quando se debatiam problemas importantes, os parlamentares, os políticos, os que pela questão se interessavam, agrupavam-se por ideias ou doutrinas: os conservadores das diversas regiões e linguas agrupando-se em face dos liberaes; os socialistas de todo o país formando um bloco compacto.

«Depois da guerra a situação mudou. Os diferentes partidos tcheques, por exemplo, desapareceram; já ali não ha jovens, velhos, ou agrarios; os proprios socialistas da Bohemia deixaram de constituir um partido independente. Não ha senão um partido tcheque, com um programa comum: a luta á outrance contra o elemento alemão.

«O mesmo facto se produziu na Polonia austriaca, onde o partido socialista não deu ainda, é certo, a sua adesão formal ao bloco de todos os partidos polacos, mas onde as decisões tomadas pelas secções não deixam duvida alguma sobre o voto proximo a esta adesão pelo comité central».

«Se agora se convocasse o parlamento austriaco, não se encontrariam vestigios dos antigos grupos politicos, mas em seu lugar os grupos da Bohemia, da Polonia e das outras nacionalidades menos importantes, coalisados contra o grupo das provincias alemãs.»

Os austriacos teem exercido depois da guerra o mais violento despotismo, mostrando-se decididos a acabar com todas as manifestações e veleidades de autonomia e personalidade das varias regiões do imperio. Contam para isso com a Hungria, a quem oferecem a partilha no exercicio d'este